

**Núcleo de Estudos sobre Trabalho, Educação e Formação Humana  
NETEFH**

Nome do professor	Coord. envolvida	Entidade envolvida	e-mail
Cleito Pereira dos Santos	Depto Ciências Sociais	UFG	cleitops@hotmail.com
Felipe Valoz	Artes	IFG	felipevaloz@uol.com.br
Gilda Guimarães	Ciências Humanas	IFG	gildag@cefetgo.br
Iarli Sousa Ferreira	Ciências Humanas	IFG	iarleferreira@hotmail.com
Janira Miranda	Ciências Humanas	IFG	jasmir27@hotmail.com.br
Jacqueline Maria B Vitorette	Proeja	IFG	jmbv@cefetgo.br
Josué Vidal Pereira	Ciências Humanas	IFG	josuevpereira@yahoo.com.br
Júlio César dos Santos	Artes	IFG	jcs@ifg.edu.br
Kátia Cilene do Couto	Ciências Humanas	IFG	kc-couto@uol.com.br
Kênia Bueno	Códigos e linguagens	IFG	keniabueno@terra.com.br
Mad'ana Desiree C. Ribeiro	Ciências Humanas	IFG	mdrc@cefetgo.br
Maria Eliane Rosa de Souza	Ciências Humanas	IFG	mariaelianer@terra.com.br
Maurício Vaz Cardoso	Códigos e Linguagens	IFG	cardosomv@uol.com.br
Nildo Silva Viana	Depto Ciências Sociais	UFG	nildoviana@terra.com.br
Revalino Antonio de Freitas	Depto Ciências Sociais	UFG	freitas@fchf.ufg.br ronikrause@bol.com.br
Roni Éderson Krause de Oliveira	Ciências Humanas	IFG	
Rogério dos Santos B. Marques	Ciências Humanas	IFG	rogeriosbm@gmail.com / rsbm@ifg.edu.br
Sebastião Cláudio Barbosa	Ciências Humanas	IFG	sebcbbar@yahoo.com.br
Sônia Aparecida Lôbo	Ciências Humanas	IFG	soaplobo@hotmail.com
Walmir Barbosa	Ciências Humanas	IFG	wb@cefetgo.br

Coordenadoras: Prof. Dra. Sônia Aparecida Lobo

Prof. Dra. Maria Eliane Rosa de Souza

## **1. Identificação**

### 1.1. Nome do núcleo

Núcleo de Estudos sobre Trabalho, Educação e Formação Humana – NETEFH.

### 1.2. Entidades Envolvidas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Universidade Federal de Goiás – UFG.

### 1.3. Nome do coordenador atual e equipe integrante do núcleo

#### 1.3.1. Líderes do Núcleo

Sônia Aparecida Lobo. Graduada em História/UCG. Mestre em História/UFG. Doutora em Sociologia Política/UFSC.

Maria Eliane Rosa de Souza. Mestre em Filosofia pela UFG. Doutora em Filosofia pela UFG.

#### 1.3.2. Membros do Núcleo

- Cleito Pereira dos Santos. Graduado em Ciências Econômicas/UCG e Ciências Sociais/UFG. Mestre em Sociologia/UFG. Doutorando em Sociologia Política/UFSC.
- Felipe Valoz. Graduado em Composição Musical/UNB. Mestre em Artes-Musicologia/USP. Doutorando em Literatura e Práticas Sociais/UNB.
- Gilda Guimarães. Graduado em História/UFG. Mestre em Educação/UFG.
- Iarle Souza Ferreira – Mestre em Filosofia/UFG. Doutoranda em Filosofia / UNISINOS.
- Janira Miranda. Graduada em História/UNB. Mestre em História/UNB. Doutoranda em História/UNB.
- Jacqueline Maria Barbosa Vitorette. Graduada em Química/UFG. Mestre em Tecnologia – Educação Tecnológica/CEFET-PR.
- Josué Vidal Pereira – Ms. Educação/UN.
- Julio César dos Santos. Ms. Tecnologia/UTFPR.
- Kátia Cilene do Couto. Graduada em História/UFG. Mestre em História/UFG. Doutora em História/UNB.
- Kênia Bueno. Graduada em Letras/UFG. Mestre em Educação/UFG.
- Mad'Ana Desiree Castro Ribeiro. Graduado em História/UFG. Mestre em Educação/UFG. Doutoranda em Educação/UFG.

- Maria Eliane Rosa de Souza – Ms. em Filosofia/UFG. Doutora em Ética e Filosofia/PUC-RS.
- Maurício Vaz Cardoso. Graduado em Letras/UFG. Especialista em Literatura Brasileira/PUC-MG. Mestre em Língua Portuguesa/PUC-MG.
- Roni Éderson Krause de Oliveira – Ms. Filosofia/UFG.
- Rogério dos Santos Bueno Marques – Ms. em Sociologia – UFG.
- Sandra Lúcia Gonçalves. Graduada em Serviço Social/UCG. Especialização em Serviço Social.
- Sebastião Cláudio Barbosa. Graduado em História/UFG. Mestre em Educação/UFG.
- Walmir Barbosa. Graduado em História/UFG. Mestre em História/UFG. Doutorando em História/UFG.

### 1.3.3. Colaboradores do Núcleo

Nildo Silva Viana. Doutor em Sociologia/UNB. Professor da UEG/Anápolis.

Revalino Antônio de Freitas. Doutor em Sociologia/UNESP. Professor do Departamento de Ciências Sociais/UFG.

### 1.4. Endereço

Rua 75, n. 46 Centro. CEP: 74575350

## **2. Apresentação**

O Núcleo de Estudos sobre Trabalho, Tecnologia e Formação Humana (NETEFH) surge como um instrumento de desenvolvimento de estudos e pesquisas de temas candentes da contemporaneidade, como a reestruturação produtiva e industrial, as novas formas de organização do trabalho e a reconfiguração dos processos formativos do trabalhador. No contexto do capitalismo contemporâneo emergiram também novos espaços laborais onde o controle, a disciplina e a hierarquia fazem parte das novas formas de imposição do capital sobre o trabalho. Dedicar-se o núcleo ainda às pesquisas e estudos sobre a história e a cultura dos trabalhadores/as, incluindo abordagens que tenham um recorte de gênero e étnico-racial.

O Núcleo de Estudos sobre Trabalho, Tecnologia e Formação Humana (NETEFH) também se configura como parte do esforço institucional de estimular e consolidar a condução de investigações no âmbito científico-acadêmico e congregar pesquisadores do CEFET Goiás e de instituições afins interessados na temática. Os resultados desse processo visam, ainda, subsidiar o Ensino Médio Integrado, o Proeja, a graduação e a pós-graduação para a compreensão dos processos ora em curso.

## **3. Justificativa**

O mundo do trabalho é um mundo em mutação e nos últimos anos as mudanças têm sido intensas, afetando a vida de milhões de pessoas nas mais diferentes regiões do planeta. O avanço do capitalismo global provoca não só a migração de capitais como de força de trabalho. Profissões novas surgem e as antigas desaparecem rapidamente. A introdução da tecnologia da automação e da informática, dentre outras, exigem dos trabalhadores novas qualificações. A diversificação da força de trabalho, com a entrada definitiva das mulheres, revoluciona não só o mercado de trabalho, mas a própria relação entre os sexos. A crise do trabalho industrial e o crescimento do setor de serviços oferecem novos contornos à classe trabalhadora. A sonhada estabilidade, com emprego e profissão para a toda vida, torna-se cada vez mais distante e irreal para a maioria da população do planeta, e a precarização das relações de trabalho, mascarada pelas mais diferentes formas de “flexibilidade” e “empreendedorismo”, intensificam-se dentro de um contexto marcado pelo crescimento do desemprego.

Porém, se o mundo do trabalho é um mundo em mutação, onde “tudo que é sólido se desmancha no ar” (MARX, 2002:48), é também uma realidade que perpetua relações há muito consolidadas, dentre elas: a extensão e aprofundamento da extração de mais trabalho pelo capital, favorecido pelo desenvolvimento dos meios de produção e a acumulação crescente de capitais, à custa do aumento da pobreza mundial; as estratégias de centralização e deslocamento dos grandes capitais em busca de força de trabalho mais barata como forma de geração de valor; a manutenção de um “estoque” de força de trabalho disponível, garantindo a reprodução das relações de subordinação do trabalho ao capital; a negação das potencialidades humanas por meio do trabalho destituído de sentido, reificado.

Diante das mudanças em curso no capitalismo contemporâneo torna-se fundamental compreendermos a dinâmica dos processos organizacionais e de trabalho, tendo em vista que as empresas têm redefinido em escala global, nacional e local os mecanismos de intensificação do trabalho e de usos das novas tecnologias na perspectiva de reduzir custos e aumentar a produtividade. Estes desdobramentos prolongam-se para aspectos como a formação profissional e tecnológica e o papel das instituições de educação, com impacto direto nas formas de capacitar e profissionalizar os trabalhadores. Nesse sentido, a investigação do processo de reestruturação produtiva e industrial aliado às questões da formação profissional, do emprego e das profissões assume grande importância tendo em vista o quadro de recomposição do capital.

Os estudos dessas realidades podem proporcionar um quadro de referências para o CEFET-GO, bem como para as demais instituições que compõem a Rede Federal de Instituições de Educação Profissional e Tecnológica e à sociedade em geral. São referências necessárias, por exemplo, para a definição do caráter e da natureza da oferta das modalidades dos cursos de educação profissional, na perspectiva da formação de egressos da Instituição que tenham capacidade de leitura crítica e intervenção político-profissional, no mundo da produção e dos serviços.

De acordo com Savianni (1987), todo sistema educativo se organiza a partir da noção e da concretude do trabalho. Desse modo, o trabalho emerge como princípio educativo geral que fundamenta as relações sociais estabelecidas no contexto de uma dada sociedade. Assim, devemos tomar o trabalho como um elemento fundamental para compreendermos os modos e as maneiras como se institucionalizam determinadas práticas educativas que visam formar os sujeitos sociais os quais conduzirão a produção da riqueza social. A formação humana se caracteriza, portanto, enquanto processo de

construção de um sujeito capaz de compreender os processos sócio-históricos e tecnológicos de organização da atividade produtiva, na perspectiva de interferir de forma consciente sobre os rumos da sua vida cotidiana no universo da sociedade do trabalho.

Ainda segundo Savianni (1987, p.136), “À medida que o processo escolar se desenvolve, surge a exigência de explicitar os mecanismos que caracterizam o processo de trabalho. Entendo, pois, que o ensino médio deveria já se organizar na forma de uma explicitação da questão do trabalho. Nessa etapa, o trabalho já aparece não apenas como uma condição, como algo que ao constituir, ao determinar a forma da sociedade, determina, por conseqüência, também o modo como a escola se organiza, operando, pois, como um pressuposto de certa forma implícito. Agora, trata-se de explicitar o modo como o trabalho se desenvolve e está organizado na sociedade moderna. Aí é que entra, então, a questão da politecnia. A noção de politecnia se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral.”

Nesta perspectiva, é que se insere a questão da formação humana, compreendida como fundamento da emancipação do sujeito parcelar e fragmentado, da sociedade moderna e contemporânea. A formação humana pressupõe a superação da dicotomia do trabalho e da educação. Apresenta-se enquanto forma específica de eliminação de processos sócio-históricos de divisão do trabalho e dos processos educativos de formação para o trabalho que reforçam a separação entre manual e intelectual, profissional e geral.

Nesse sentido, a formação do NETEFH é de capital importância para a Instituição tendo em vista a tarefa de construção do CEFET como instituição produtora de conhecimento científico, artístico-cultural e filosófico, nos cenários regional e local e de suas inter-relações com o mundo do trabalho.

#### **4. Objetivos**

- Realizar estudos voltados para a compreensão das transformações do mundo do trabalho, dando ênfase aos aspectos educacionais e tecnológicos;
- Possibilitar a construção de um conjunto de informações e dados sobre a realidade sócio-econômica, tanto de Goiás quanto, especificamente, de Goiânia e dos demais municípios em que se faz presente a Sede e as unidades descentralizadas do IFG, no que diz respeito à relação trabalho-tecnologia e educação (profissional/tecnológica), disponibilizando-os para consulta;
- Desenvolver pesquisas, no âmbito do mundo do trabalho, sobre as inovações tecnológicas, as ocupações profissionais e a formação humana;
- Disponibilizar, por meio de publicações específicas (site, revista impressa, dentre outros), artigos, relatórios de pesquisa e demais produções acadêmicas na perspectiva de divulgar os resultados dos trabalhos executados pelos membros e colaboradores do NETEFH;
- Realizar estudos e pesquisas sobre a formação sócio-histórica e cultural da classe trabalhadora, levando em conta os recortes de gênero e étnico-racial;

- Estimular a produção acadêmica em torno dos objetivos acima identificados no interior do IFG.

## **5. Área de Concentração**

Trabalho, Educação e Formação Humana.

## **6. Linhas de Pesquisa**

### 6.1. Configurações do mundo do trabalho

Os estudos sobre as configurações do mundo do trabalho procuram revelar a dinâmica imposta pela reestruturação produtiva e industrial, as novas tecnologias, a reconfiguração das profissões tecnológicas, os novos contornos da subjetividade e do controle sobre os trabalhadores, as contradições de gênero e étnico-raciais. Contempla ainda a identificação do caráter e da natureza dos padrões de acumulação e financiamento capitalista historicamente instituído e seus impactos sobre o mundo do trabalho.

Docentes:

- Cleito Pereira dos Santos
- Sônia Aparecida Lobo
- Walmir Barbosa
- Rogério dos Santos Bueno Marques

### 6.2. Trabalho e Educação

A confluência lógico-histórica dos temas Trabalho e Educação, como linha de pesquisa, procura revelar, de um lado, a natureza ontológica do Trabalho e da Educação enquanto aspecto afirmativo da reprodução, manutenção e formação da espécie humana e, de outro, as mediações histórico-conjunturais que os vinculam às necessidades pragmáticas do mercado. Nesta perspectiva, procurar-se-á compreender a formação para o mundo do trabalho nas diversas instâncias formativas, mas em particular aquela ofertada pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Docentes:

- Gilda Guimarães
- Jacqueline Maria Barbosa Vitoretti
- Kênia Bueno
- Mad'Ana Désiree Ribeiro de Castro
- Sebastião Cláudio Barbosa
- Sandra Lúcia Gonçalves
- Josué Vidal Pereira

### 6.3. Trabalho, Cultura e Política

O trabalho se caracteriza como um foco privilegiado de intervenção humana sobre a natureza, donde emerge a cultura. As relações sociais são constituídas e constituintes deste processo histórico e cultural, no qual as disputas econômicas e de poder opõem classes e grupos. Esta linha de pesquisa terá como objetivo realizar estudos em torno da história, da cultura e das características da classe trabalhadora.

Docentes:

- Felipe Valoz
- Kátia Cilene do Couto
- Janira Sodré Miranda
- Maurício Vaz Cardoso

### 6.4. Filosofia, Educação e Técnica

A presente linha de pesquisa objetiva investigar, a partir de uma perspectiva filosófica, os fenômenos da Educação e da Técnica. Neste sentido, procurar-se-á compreender o estatuto ontológico tanto da técnica quanto da educação, as relações que se estabelecem entre ambas, bem como suas implicações ético-humanas. Trata-se, assim, de dar ênfase a uma formação filosófica que contribua para a aproximação entre o ensino técnico, a produção do pensamento e a construção de uma visão crítica diante da cultura material humana.

Docentes:

- Iarle Souza Ferreira
- Maria Eliane Rosa de Souza
- Roni Éderson Krause de Oliveira